

## ENTRE SER E TORNAR-SE PROFESSOR: NOÇÕES SOBRE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Daiane Padula Paz<sup>1</sup>  
Roberto Carlos Bianchi<sup>2</sup>  
Fabiana Correa de Lorena<sup>3</sup>  
Ivania Almeida Pilonetto<sup>4</sup>  
Daniela de Paula Farias<sup>5</sup>  
Adriana dos Santos Silva<sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

A identidade profissional docente constitui-se como um elemento complexo, atravessado por dimensões pessoais, sociais, históricas e formativas que forjam a compreensão que o professor tem de si mesmo em sua prática cotidiana. Ciente da importância do conhecimento mais profundo sobre esse tema, o Grupo de Extensão “Identidade Profissional e Competência Digital Docente: Demandas e Desafios da Educação da Atualidade” do IFPR Campus Palmas resolveu delimitar algumas noções conceituais acerca da identidade, identidade profissional e profissional docente, conformando, assim, o objetivo central deste relato de pesquisa.

Concebida metodologicamente como abordagem qualitativa em uma perspectiva de revisão bibliográfica, este relato parte da leitura e discussão de produções teóricas já publicadas sobre o tema identidade profissional docente em encontros realizados mensalmente pelo referido Grupo de Extensão. A temática escolhida justifica-se por considerar que esse construto, multifacetado e subjetivo, merece atenção já nos processos iniciais de formação docente, sendo elemento de grande importância para estudos nas Licenciaturas.

Afiliado à linha teórica de Claude Dubar, que compreende a identidade profissional como o resultado de uma construção social e histórica, constituída através de percursos de formação, interações no trabalho e trajetórias de vida, esta produção deseja contribuir na promoção do entendimento sobre o que significa ser docente, evidenciando os processos e percursos que compõem essa identidade em constante transformação.

### 1 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como abordagem qualitativa, pautada em revisão bibliográfica, a qual, segundo Gil (2002) consiste no levantamento e análise de

---

<sup>1</sup> Doutora em Desenvolvimento Regional pela UTFPR Campus Pato Branco . Coordenadora do Projeto “Identidade Profissional e Competência Digital Docente: Demandas e Desafios da Educação da Atualidade! Do IFPR Campus Palmas. [daiane.paz@ifpr.edu.br](mailto:daiane.paz@ifpr.edu.br)

<sup>2</sup> Doutorando em Estudos Linguísticos pela UFFS Campus Chapecó. Professor de Letras no IFPR Campus Palmas. [roberto.bianchi@ifpr.edu.br](mailto:roberto.bianchi@ifpr.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia do IFPR Campus Palmas. [fabianacorreadelorena@gmail.com](mailto:fabianacorreadelorena@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pela UTFPR Campus Pato Branco. Pedagoga SEED- NRE Pato Branco. [pilonetto.ivaniam@gmail.com](mailto:pilonetto.ivaniam@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestre em Letras pela UTFPR Campus Pato Branco. Professora de Ensino Médio no Colégio Sesi da Indústria. [danielapfarias@gmail.com](mailto:danielapfarias@gmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Letras do IFPR Campus Palmas. [adrianasilva036036@gmail.com](mailto:adrianasilva036036@gmail.com)

produções acadêmicas já existentes sobre determinado tema, favorecendo o aprofundamento teórico e a identificação de lacunas de pesquisa.

A seleção do material teórico foi realizada a partir do interesse do Grupo de Extensão, o qual foi criado em novembro de 2023 no Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Palmas. Composto por docentes de diferentes Colegiados da instituição, docentes da rede privada e estadual do Paraná e acadêmicos dos Cursos de Licenciatura em Letras, Biologia e Pedagogia, objetiva construir uma rede de apoio e autoformação sobre o que implica ser docente na atualidade.

Com encontros mensais, acerca de temáticas pautadas em alguma referência indicada pelos membros, o Grupo propõe-se sempre realizar a leitura prévia e expor seus entendimentos, discutindo no coletivo, sobre dúvidas e reflexões, além de promover relatar de suas trajetórias de vida, incluindo formação e carreira docente.

Nos primeiros encontros do Grupo foram realizadas leituras acerca dos conceitos de identidade, seguindo a perspectiva de Tomaz Tadeu da Silva, Stuart Hall e Kathryn Woodward, pautada na obra *Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais* (2017). Na sequência foi tratada a identidade profissional, pautada em Claude Dubar (2005), e no entendimento da construção de si pela atividade do trabalho (Dubar, 2012).

Por fim, tratou-se da identidade profissional docente, a partir de José Carlos Morgado (2011) e as noções de imagem e autoimagem concebidas por Miguel G. Arroyo (2000). Outro referencial importante que foi levantado e discutido é a obra “Os professores e sua formação”, de António Nóvoa (1997), que defende que a identidade docente se forma no entrelaçamento das experiências profissionais e pessoais, sendo influenciada por políticas educacionais, culturas escolares e pela formação inicial e continuada dos professores.

A sequenciação gradativa dos conceitos relacionados à identidade permitiu compreender que ela se dá de forma subjetiva e contínua, e, no caso da identidade profissional docente sofre influências do meio onde atuam, das condições de trabalho, da formação recebida e das relações estabelecidas, conforme exposto mais detalhadamente na seguinte seção.

## **2 NOÇÕES SOBRE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: PERCURSOS E CONSIDERAÇÕES**

O primeiro encontro do Grupo foi pautado na obra *Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais* (2020). Em seus capítulos, Stuart Hall e Thomaz Tadeu da Silva convergem no entendimento de que a identidade não é algo fixo, imutável, mas sim o resultado de um processo que se forma e se transforma ao longo do tempo. Nesse sentido, Hall propõe compreender a identidade como uma construção discursiva e contínua de si, e proclama “a existência de um eu altamente performativo” (Hall, 2020, p. 103).

Assim, no entendimento do coletivo pautado na literatura, a identidade não é algo dado, mas sim um processo de (re)construção permanente entre biografia e trajetória institucional e profissional. Ademais, ela é expressa pela discursividade, o que no campo de pesquisas em profundidade promove a compreensão de si mesmo por narrativas, o que fortalece pesquisas qualitativas pautadas em autobiografias e histórias de vida, como já proclamado por Nóvoa em *Vida de Professores* (2013).

Como forma de sensibilização para o reconhecimento da identidade de cada membro do grupo, realizou-se nesse encontro a apresentação individual, relatando,

preferencialmente, algo que fosse bem singular de sua personalidade ou história pessoal. Também foi realizado um registro escrito de cada um sobre si com o recurso Padlet.

No bojo das práticas culturais e sociais que também se modificam contínua e globalmente, insere-se a identidade profissional, tema do segundo encontro do grupo. Pautando-se em Claude Dubar (2005), percebeu-se que ela é resultado de uma construção social e histórica, constituída nas interações e nos percursos de formação e trabalho de cada indivíduo. Nesse sentido, os participantes docentes relataram um pouco de sua experiência profissional, destacando área de formação, tempo de atuação, níveis de ensino e disciplinas que atendem. No caso dos participantes acadêmicos de Licenciaturas os relatos se centraram em suas expectativas com relação à docência.

Por ser a identidade profissional um tema complexo, realizou-se um terceiro encontro com o mesmo tema e com outra leitura do mesmo autor para manter a mesma linha teórica. Foi lido e discutido o artigo "A socialização: construção das identidades sociais e profissionais" (Dubar, 2012). Nessa referência, pelo viés da teoria da socialização profissional, o autor destaca por mais que haja diferenças no interior das profissões, a aprendizagem de uma atividade profissional é um processo constante, e que por isso, "a formação continuada, ligada ao trabalho, deve se tornar tão importante quanto a formação inicial" (Dubar, 2012, p.364).

Nessa perspectiva o grupo, de forma uníssona, considerou que a profissão exige atualização constante, dadas as modificações nos processos de ensino, os diferentes interesses e comportamento das novas gerações e o crescente desenvolvimento tecnológico, o que tem se configurado como desafios da atualidade.

Por fim, no quarto encontro iniciou-se as discussões acerca do tema de maior interesse de todos: a identidade profissional docente, a qual embora seja variável pelo contexto e subjetividades de cada indivíduo, é essencial para compreender a própria prática pedagógica (Nóvoa, 1997).

Para tratar desse tema, recorreu-se inicialmente ao entendimento de Arroyo (2001), que destaca que essa identidade "tem que ser tratada com muito cuidado e respeito" (Arroyo, 2001, p.69). O autor (idem), ao tratar das imagens e autoimagens da docência, considera que existe, como tradição social e profissional, uma identificação com uma imagem de docente de área muito forte. Tal representação, enquanto sistema de interpretação e de organização de comportamentos individuais e coletivos, favoreceram a compreensão das mudanças de valor da atividade da docência na atualidade, o que tem gerado um desinteresse geral pela profissão e preocupante esvaziamento de cursos de Licenciaturas nos últimos anos.

Nas discussões travadas sobre a complexidade da identidade profissional docente Nóvoa (2013) nos esclarece:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é o mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor (Nóvoa, 2013, p.16)

Ao tratar do lugar de cada um na profissão, foi necessário relatar no grupo quais os maiores desafios e problemas encontrados nos diferentes contextos em que atuam. Haja vista as diferenças de realidade de cada instituição e público, o que foi comum entre todos é a sensação de se sentirem sobrecarregados com burocracias internas

e não ter o mesmo valor social de outrora. Essa sensação é destacada por Nóvoa (1997, p. 69): “Quando essa imagem é mexida nos sentimentos inseguros”.

Alguns membros do grupo destacaram que há, atualmente, na rede estadual de ensino uma tendenciosa “plataformização do ensino”, subsidiada por resultados de “qualidade” na educação. Essa pressão interna e externa, também tem afetado a identidade profissional, dado que, conforme os relatos no grupo, têm se sentido como máquinas, reproduzindo mecanicamente.

Assim, ao tratar dos desafios inerentes da profissão, foi indicada a leitura de Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades, de José Carlos Morgado (2011). Nesse artigo, o autor destaca quantos papéis têm sido atribuídos aos professores para garantir o sucesso educativo dos estudantes. Por isso, “as transformações conduziram à emergência de um movimento de profissionalização a qual deseja apoiar não só a formação inicial de professores, mas também a sua formação contínua. Entende-se de aí, pautado em Tardif e Faucher (2010, p. 62) que, “a profissionalização corresponde ao processo de transformação de uma pessoa num profissional, habilitando-o a assumir funções profissionais complexas e variadas”.

A última leitura indicada foi “A identidade docente: constantes e desafios”, de Carlos Marcelo (2009) cujo propósito era discutir características da profissão docente que lhes garantem identidade. No texto, o autor destaca as principais características que têm performado os trabalhos acadêmicos sobre o tema, a saber: i) A identidade profissional é um processo, e como tal, nunca tem ponto de chegada, mas deve estar sempre em movimento de formação; ii) A identidade profissional envolve tanto a pessoa, como o contexto; iii) A identidade profissional docente é composta por sub-identidade; e, iv) A identidade profissional contribui para a percepção de autoeficácia, motivação, compromisso e satisfação no trabalho dos docentes. Tais entendimentos levou o grupo a elencar questões sobre os desafios docentes da atualidade em relação às mudanças da sociedade, tais como: Quais são os novos rumos da Educação? De que forma poderemos contribuir com novas mudanças? Como formar cidadãos críticos no cenário atual?

Assim, encerrou-se o bloco de leituras, ratificando o importante papel que o docente tem não apenas no que se refere às possibilidades do ensino aprendizagem e de desenvolvimento de autonomia dos alunos, mas nas relações humanas, cada vez mais fragilizadas, e na consciência cidadã de cada um.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos propósitos do Grupo “Identidade Profissional e Competência Digital Docente: Demandas e Desafios da Educação da Atualidade” é promover a discussão sobre as leituras realizadas, corroborando para o entendimento dos processos de construção identitária que se entrelaçam às experiências de formação inicial e continuada, às relações interpessoais no ambiente escolar, e às demandas socioculturais que incidem sobre o papel do professor na contemporaneidade.

O Grupo enquanto contexto e possibilidade formativa prática, promove reflexões sobre a práxis a partir das leituras e de relatos de experiências de seus membros, o que nesse primeiro bloco levou ao entendimento da importância das Licenciaturas no processo de constituição da identidade profissional. Assim, prescreve-se que sejam feitas, no interior das instituições do ensino superior, formação que promovam a compreensão dessa identidade, como forma de fortalecê-la.

De forma geral, os apontamentos do Grupo denotam que: i) Apesar dos diversos estudos sobre identidade profissional docente ainda há muito a se desvelar sobre essa profissão; ii) Há, principalmente entre os docentes de gerações anteriores, o entendimento da docência como vocação, o que fragiliza o valor dos processos formativos; iii) A profissionalização docente é um processo que implica no rompimento de aspectos culturais de reprodução e repetição de conteúdos; iv) É urgente a valorização social, financeira e profissional dos docentes.

Ainda, entre as discussões, foi relatado o cenário de esvaziamento das Licenciaturas, o que ratifica a fragilidade dessa profissão que, pelas demandas da atualidade e por sua precarização histórica, tem sido pouco atrativa para os jovens. Dessa feita, eventos como o Seminário da Licenciaturas são de grande importância para visibilizar a complexidade dessa profissão e valorização dos profissionais em formação.

## CONCLUSÃO

Este relato apresentou práticas do Grupo de Extensão Identidade Profissional e Competência Digital Docente: Demandas e Desafios da Educação da Atualidade” do IFPR Campus Palmas com o propósito de delimitar algumas noções conceituais acerca da identidade, identidade profissional e profissional docente. Entende-se que além dos apontamentos e discussões já apresentados, as atividades desenvolvidas pelo grupo têm colaborado significativamente enquanto espaço de acolhimento e partilha dos atuais e futuros docentes, superando o isolamento da profissão.

Contribui também para fortalecer o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, pelas práticas de aprendizado e formação que proporcionam uma construção coletiva entre professores federais, estaduais, municipais, de instituições públicas e privadas, assim como de discentes de diversas licenciaturas num espaço democrático e amistoso, de trocas e entendimento da profissão. Ainda que haja limitações nos estudos feitos, espera-se, por essas práticas, e por esse relato, contribuir para o urgente processo de (re)construção da identidade profissional docente.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. *Ofício de mestre; imagens e auto-imagens*. 3. ed. Petrópolis: vozes, 2001.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução: Andréa Stabel M. Da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, C. **A construção de si pela atividade de trabalho: A socialização profissional**. Cadernos de Pesquisa, v. 42, n. 146, p. 351–367, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORGADO. **Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades** In: Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote Ltda., 1997.

NÓVOA, A. **Vida de Professores**. Porto: Porto Editora, 2013.

SILVA, T. T. DA (Ed.). **Identidade e diferença**: A perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020.

TARDIF, J.; FAUCHER, C. Um conjunto de balizas para a avaliação da profissionalidade dos professores. In: ALVES, M.; MACHADO, E. (Org.). **O pólo de excelência**: caminhos para a avaliação do desempenho docente. Porto: Areal Editores, 2010. p. 32-53.